



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



**A GARANTIA DE BONS NEGÓCIOS NO CAMPO.**  
RS + Renda cmpec

# União estuda plano para revitalizar ovinocultura

Movimento que prevê lançamento do selo Cordeiro Brasil quer unir cadeia produtiva, com padrão de qualidade e oferta

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

Uma agenda virtual hoje reunirá produtores de ovinos da Campanha e representantes de diversos segmentos da cadeia produtiva. Mediado pelo agrônomo uruguaio e consultor do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, Daniel Benitez Ojeda, que estará em Bagé, o encontro é mais um passo no movimento pela revitalização do setor, que faz parte de uma das 13 Rotas de Integração Regional do País.

O especialista está à frente de uma iniciativa federal para impulsionar as Rotas do Cordeiro - que ainda em dezembro passarão a ser denominadas Rotas da Ovinocultura - nos 15 polos regionais de produção ovina pelo Brasil. São 12 centros em Estados do Nordeste, um em Minas Gerais e dois no Rio Grande do Sul - em Bagé e Santana do Livramento.

A ideia, apoiada pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), é aproximar os diferentes elos da cadeia e criar uma relação sólida entre as partes. E prevê inclusive o lançamento de um selo Cordeiro Brasil, já no primeiro bimestre de 2025.

Durante quatro dias, Benitez estará justamente entre os dois polos gaúchos, onde pretende colher depoimentos do mercado de consumo, restaurantes, entender sobre oferta e demanda de carne ovina, principalmente a de cordeiro. Também quer conversar com os pontos de venda de açougues e butiques de carnes, assim como a indústria. “Queremos fomentar a criação de um compromisso coletivo em nome de uma produção padronizada de carne ovina de qualidade, com abastecimento contínuo à indústria e oferta regular ao consumidor. Não adianta produzir se não temos para quem vender”, diz o mestre em Zootec-

nia pela Universidade Federal de Pelotas, com ênfase em genética e melhoramento animal. Radicado na Paraíba, Benitez escolheu dar a largada do projeto no Rio Grande do Sul porque o Estado é precursor e tem grande tradição na ovinocultura brasileira.

A visita teve como meta conhecer de perto a realidade dos arranjos produtivos locais e, em parceria com a Arco, estabelecer formas de impulsionar os negócios. O uruguaio tem convicção na viabilidade do movimento. E usa seu país de origem como argumento. No ano passado, 2,28 mil toneladas de carne ovina foram importados do Uruguai. Benitez argumenta, porém, que o mercado precisa ser adequadamente abastecido. O consumidor não pode comprar um produto hoje e, na próxima compra experimentar algo completamente diferente. “Tem de haver compromisso da indústria em receber os animais para abate



Benitez quer aproximar produtores, indústria, varejo e consumidores

e garantia do produtor de que irá entregar a mesma qualidade em volume conforme demanda”.

Durante os dois anos para os quais sua consultoria foi contratada, ele pretende aproximar as partes e fazer com que todos cumpram sua parte no processo. E quer fazer isso em todo o País. O esforço ganhará o apoio de uma pesquisa de oferta e consumo que

será lançada em 15 de novembro, em 10 capitais brasileiras. Quem comemorou a iniciativa da União em apostar no setor foi o presidente da Arco, Edemundo Gressler. “Mas temos de ir além da nossa expertise no manejo dos animais. Precisamos ter um olhar ao setor produtivo como um todo, incluindo representantes dos Executivos e dos Legislativos.”

## Agroindústria ganha área permanente na Ceasa a partir de 4 de dezembro

Osni Machado  
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A agroindústria familiar vai poder comercializar os seus produtos na Central de Abastecimento (Ceasa), na avenida Fernando Ferrari, no bairro Anchieta, a partir do dia 4 de dezembro, de

modo permanente e funcionando no mesmo horário da comercialização dos hortifrutigranjeiros. Nesta data será oficializado o espaço para comercialização dos produtos da agricultura familiar no local.

De acordo com a assessoria da Ceasa, o local terá capacidade

para receber até 60 agroindústrias familiares. Uma campanha será realizada com o objetivo de captação de agroindústrias interessadas em vender suas mercadorias no local.

O primeiro anúncio desta possibilidade havia sido feito, durante a realização da 47ª Expointer, de que a feira da agricultura familiar seria permanente em Porto Alegre. Naquela oportunidade, Carlos Siegle, presidente das Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul (Ceasa), havia dado a notícia, detalhando que seriam disponibilizados espaços de 5m² no Galpão dos Produtores. “Entre os produtos que poderão ser oferecidos no galpão, estão queijos, embutidos, geleias, compotas e farináceos. Para produtores da mesma região, será oferecida a opção de agrupamento, com acréscimo de 35% no va-

lor de acordo com a quantidade de comerciantes”. A maior calamidade climática afetou cerca de 206 mil propriedades no RS

De acordo com o relatório, apresentado pelo governo do Estado, em 4 de junho, sobre os impactos dos eventos meteorológicos sobre a produção rural do Rio Grande do Sul, mais de 206 mil propriedades foram afetadas pelas chuvas extremas no período de final de abril e maio deste ano.

O relatório apresentou informações do documento elaborado pela Emater/RS-Ascar, abrangendo o período entre 30 de abril e 24 de maio deste ano, período em que o Rio Grande do Sul registrou a maior calamidade climática. Os dados são oriundos do sistema Sisperdas - abastecido com informações de todos os escritórios regionais e municipais da Emater.

## Capital tem Feira da Agricultura Familiar

A 2ª edição da Feira da Agricultura Familiar de Porto Alegre, que ocorre até 9 de novembro, ao lado do Mercado Público, no Largo Jornalista Glênio Peres, Centro Histórico, conta com a participação de três empreendimentos de produtores e processadores da Capital.

O Sítio Natural expõe as hortaliças que produzem no bairro Lami, a Porto Verde Orgânica, de Belém Novo, está com suas flores e hortaliças e a Chácara Vila Nova Orgânicos, do bairro Vila Nova, está com o seu tradicional sorbet (com massa de aipim), além de suco, açaí, geleias, cuca, cupcake, morango para suco e mudas. A Feira tem entrada gratuita e funciona diariamente das 8h às 19h.



Espaço tem capacidade para receber até 60 expositores

**HOC**  
**A GARANTIA DE BONS NEGÓCIOS NO CAMPO.**

Com a CMPC, você tem a segurança de plantar eucalipto e colher resultados todo ano.

Venha conhecer as nossas oportunidades.



CONDIÇÕES ESPECIAIS

**RS + Renda**

**cmpec**



Aponte a câmera do seu celular e acesse o site.